

Os primeiros passos

Uma independência proclamada ao som do trovejar da artilharia inimiga, que procura impedir o caminho buscado por milhões de homens e mulheres recém-libertados dos grilhões de séculos de colonialismo

Josué Guimarães*

Em meio à euforia da multidão que se comprimia no Largo de 1º de Maio, ao aproximar-se a zero hora do dia 11, tínhamos ainda na lembrança a enfermaria principal do arruinado Hospital Militar de Luanda, onde soldados jaziam em camas sem lençol e nem cobertas, na sua maioria atingidos por obuzes e granadas.

Quando o grande momento chegou, ao ser hasteada no mastro principal a nova bandeira da República Popular de Angola, vários daqueles rapazes morriam levando no coração o firme desejo de curar as horrendas feridas e retornar à frente de batalha, cerca de 25 quilômetros de onde estávamos.

O presidente Agostinho Neto, com voz firme e serena, iniciou o histórico ato dizendo: "Em nome do povo angolano, o Comitê Central do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) proclama solenemente, perante a África e o mundo, a independência de Angola."

"Força galvanizadora e de vanguarda do nosso povo, o MPLA inicia heroicamente na madrugada de 4 de fevereiro de 1961 a insurreição geral armada do povo angolano contra a dominação colonial portuguesa. O longo caminho percorrido representa a história heróica de um povo que, sob a orientação unitária e correta da sua vanguarda, contando unicamente com as próprias forças, decidiu combater o colonialismo (...)."

"Angola é um país subdesenvolvido. Devemos ter uma profunda consciência do significado e conseqüências deste fato. Os índices tradicionalmente usados

para definir o subdesenvolvimento são plenamente confirmados em Angola. Eles dão a imagem profunda da miséria do nosso povo. Mas dizer que o nosso país é subdesenvolvido não basta, é necessário acrescentar imediatamente que Angola é um país explorado pelo imperialismo. Estes dois componentes conjugados — o subdesenvolvimento e a dependência — explicam porque a economia angolana é tão profundamente distorcida, com um setor dito 'tradicional', ao lado do setor de ponta e regiões retardatárias cercando os chamados 'pólos de desenvolvimento'."

Mudar as estruturas—E acrescentou: "(...)Nesse momento solene, o MPLA afirma seu firme propósito de mudar radicalmente as estruturas, definindo desde já que o objetivo da reconstrução econômica será a satisfação das necessidades do povo."

Sua histórica proclamação, interrompida constantemente pelo entusiasmo da grande massa presente àquela memorável madrugada do dia 11 de novembro de 1975, foi encerrada com as seguintes palavras:

"A bandeira que hoje flutua é o símbolo da liberdade, fruto do sangue, do ardor e das lágrimas, e do abençoado amor do povo angolano. Unidos de Cabinda ao Cunene, prosseguiremos com vigor a resistência popular generalizada e construiremos o nosso Estado Democrático e Popular. Honra ao povo angolano. Glória eterna aos nossos heróis. A luta continua — a vitória é certa."

* Josué Guimarães (1921-1986), contista, cronista, jornalista e radialista, escreveu entre outros romances "A Ferro e fogo: tempo de solidão", "A ferro e fogo: tempo de guerra" e "Enquanto a noite não chega"

